

DISSERTAÇÃO
SOBRE A
Pneumorrhagia.
THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA,

Em 21 de Novembro de 1840,

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA
DA BAHIA

POR

Joaquim Pereira de Castro,

Natural da Villa do Monte-Alto (Provincia da Bahia.)

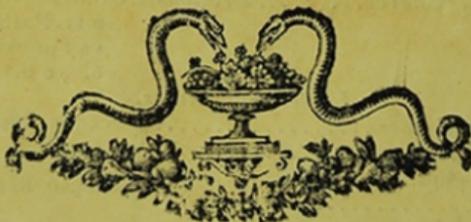
PARA OBTER O GRAO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

L'experience des autres doit nous instruire, leurs pensées nous éclairer, et, pour ainsi dire, leurs ailes nous porter, en attendant que nos puissions être inventeurs.

Zimmermann.



FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Os Senhores Doutores.

LENTES PROPRIETARIOS.

Francisco de Paula d'Araujo e Almeida..... Director.

Anos.

Materias que leccionão.

1.º	M. M. Rebouças	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
1.º	V. F. de Magalhães	Physica Medica.
	E. F. França	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
2.º	J. Abbott,	Anathomia geral, e descriptiva.
3.º	F. de P. d'Araujo e Almeida.....	Physiologia.
	J. Abbott.....	Anathomia geral, e descriptiva.
4.º	F. C. de C. Dormund.....	<i>Examinadôr.</i> Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
	J. V. de F. A. e Ataliba....	<i>Examinador.</i> Pathologia interna.
	M. L. Aranha Dantas.....	<i>Examinador.</i> Pathologia externa.
5.º	J. J. de Alencastre.....	<i>Examinador.</i> Medicina operatoria, Apparelhos, e Anathomia topographica.
	F. M. Gesteira	Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
6.º	J. F. de Almeida	Medicina Legal.
	J. Baptista dos Anjos.....	Hygiene, e Historia de Medicina.
	A. P. Cabral.....	Clinica interna, e Anathomia Pathologica respectiva, annexas ao 5.º, e 6.º annos.
	J. A. de A. Chaves.....	<i>Presidente.</i> Clinica externa, e Anathomia Pathologica respectiva annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos.

Lentes Substitutos.

J. da Silva Gomes	} Secção das Sciencias accessorias.
J. de S. Velho.....	
F. S. A. da R. Vieira	} Secção Medica.
E. J. Pedroza.....	
E. J. Pedroza.....	} Secção Cirurgica.
<i>Examinador.</i>	

Secretario.

O Senhor Dr. P. J. de S. Britto Cotigipei

MEOS PRESADOS PAIS:

Testemunho de Amisade, Respeito, e Gratidão.

A' MEOS IRMÃOS:

Signal de sincera, e fraternal amisade.

A' MEO TIO O SR. PADRE BENTO PEREIRA DA COSTA:

Homenagem, respeito, e amizade sincera.

JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO.

DISSERTAÇÃO

SOBRE A

Pneumorrhagia.

Se ha em todo o quadro nosologico uma affecção , que mereça da parte do Medico habil e amigo da humanidade todo o cuidado , estudo , e diligencia , he sem duvida a Pneumorrhagia , já pelas consequencias funestas , á que ella póde arrastar o infeliz , á quem accommetto , já pelo terror , que d'ordinario assaltêa á todos os individuos , que uma vez escarrarão sangue , já pela difficuldade , que encontra quasi sempre o pratico mesino o mais habil em achar meios apropriados para atalhar , e matar em seo nascedouro a affecção , que mais frequentemente dá lugar á pneumorrhagia , cuja presença basta , para que os doentes se julguem phthisicos , incuraveis , e que dest'arte veção sempre diante de si um tumulto aberto ; disposição moral esta tão assustadora , que se tem visto individuos , cuja pneumorrhagia não dependia de uma phthisica tuberculosa , mas sim de causas accidentaes ordinarias , e passageiras , succumbirem em uma specie de hypocondria , e não dos effeitos immediatos da enfermidade : assim , pois o esclarecer este ponto de pathologia , o poder firmar bem o diagnostico da pneumorrhagia , o mostrar , que ella em muitos casos não he resultante de affecções graves do pulmão , mas sim que póde vir de causas muito leves , accidentaes , e de pouca dura , e abrandar dest'arte as imaginações prevenidas á respeito do escarro de sangue , parece-me um objecto digno d'attenção para o Medico pratico , se bem que despido d'este brilhante , de que gosão certos outros pontos , que são por outrem buscados com specialidade

para objecto de suas theses. Eu porém escolhi este ponto, e com quanto me não possa lisongear d'apresentar observações novas, ou novas theorias, o que se torna quasi impossivel á quem baldo de cabedal proprio, apenas tem o que alcançou das lições de seos Mestres e seos livros, comtudo buscarei reunir aqui o que presentemente se sabe á respeito d'este ponto de doutrina. A Pneumorrhagia he uma affecção particular dos pulmões, ou dos bronchios, durante a qual os doentes expectorão uma quantidade mais, ou menos consideravel de sangue. Diversos nomes havião dado os antigos pathologistas á esta affecção: taes são por exemplo — escarro de sangue, expectoração de sangue, apoplexia pulmonar, sanguinis sputum, sanguinis fluor, hemorrhagia pulmonis, hemoptoe, hemoptysis, etc. Deixando de fazer uma analyse circunstanciada de toda esta synonymia, á fim de vêr se tem justamente o mesmo valor pathologico, que a palavra moderna pneumorrhagia, nós pararemos unicamente na palavra hemoptysis, que presentemente ainda se dá como um supplente da palavra pneumorrhagia. — Ora a palavra hemoptysis vem de duas palavras gregas — *aima* sangue, e *plyo* escarrar — e d'ahi se vê, que ella seguindo sua rigorosa etymologia bem longe está de denotar exactamente a enfermidade, de que tratamos; verdade he, que ella comprehende todos os fluxos de sangue, que sahem pela boca; mas nem por isso designa a séde da hemorrhagia, e o mesmo que se diz á respeito da hemoptysis, se póde mui justamente applicar á mór parte dos pretendidos synonymos da pneumorrhagia; pelo que esta ultima palavra me parece a mais exacta, e por isso a adopto de preferencia á qualquer outra, para designar a affecção, que faz o objecto d'este escripto.

De todas quantas hemorrhagias ainda possa o homem ser affectado, nenhuma ha mais frequente, do que a pneumorrhagia: abrindo-se com effeito as paginas das pathologias quer antigas, quer modernas, d'este facto nos convenceremos logo á primeira vista, e felizmente aqui os factos não andão desacompanhados do *quare* das theorias, *quare* este, pelo qual tanto se tem debatido e torturado em muitos outros pontos as intelligencias de abalisados escriptores. — Onde acharemos pois a razão da frequencia mais assidua da pneumorrhagia? He a physiologia mesma quem nol-a fornecerá. E com

effeito se houvermos vista ás funcções departidas aos pulmões na intrincada cadêa de movimentos e acções, que constituem a vida por sua concurreucia e harmonisação, se repararmos, em que o pulmão he um dos mais importantes órgãos da economia, pois que elle he justamente um dos triunviros da vida; se repararmos na sua estructura molle, esponjosa, e delicada, no quanto he recheado de vasos sanguineos de toda a specie; se attendermos, á que elle está em contacto ordinariamente com corpos estranhos, gazes irritantes, ás vezes mesmo venenosos que muito ordinariamente respiramos juntamente com o ar; se attendermos, á que o pulmão como o coração he sempre acordado, sempre em exercicio, em acção, e que mais trabalha mesmo que o coração, por quanto este sò manda, e elle executa; se enfim repararmos, em que o pulmão mantém as mais estreitas sympathias, quer nervosas, quer meccanicas com quasi toda a economia; teremos a certeza, de que o pulmão he de todos os órgãos o mais predisposto á adoeecer, e que bastão ordinariamente causas muito leves para occasionarem enfermidades ás vezes gravissimas do pulmão: — um accesso de frio nas febres intermittentes, um chovisco, um pouco d'ar frio, e ás vezes mesmo uma frescura agradável e delectosa, bastão para enfermar o pulmão, e para levar ao tumulo um individuo. Assim pois he esta mesma predisposição, que tem o pulmão para adoeecer, o que dá a razão, porque de todas as hemorragias a do pulmão he a mais frequente.

Convencidos de que um mesmo effeito póde ser produzido por causas differentes e mesmo oppostas, certos do pouco proveito, que se tirava no curativo das hemorragias de um só e mesmo methodo de tratamento, e tomando a utilidade therapeutica, como a base, e mobil de suas indagações theoricas, quasi todos os Medicos forão conduzidos á estabelecer diversas species de hemorragias, sentindo bem de quantas applicações uteis são susceptiveis estas distincções para indicar o regimen, ou prescrever o tratamento, que mais lhes conviesse. Assim Cœlio Aureliano e Alexandre de Trales, firmando-se sobre a natureza das causas, distinguirão tres species de hemorragias — a saber: aquellas que provinhaõ da rotura dos vasos, as que provinhão de sua erosão, e as que provinhão de sua dilatação, ou anastomosc. Ora he claro, que uma tal distincção está longe de

bem satisfazer as necessidades logicas e therapeuticas, e que não póde contentar á spiritos severos. Com effeito em primeiro lugar que differença vai entre rotura dos vasos e sua erosão? Certo que não ha differença sensivel á não ser talvez differença de um mais ou menos, differença muito secundaria, e que deixa absolutamente de ser um motivo bastante para fazer-se uma tal distincção, para se constituirem duas especies differentes de hemorragias: depois, se as distincções nas materias concernentes á pathologia não devem ter outra base, senão a utilidade therapeutica, como he, que estas distincções poderã satisfazer á therapeutica, quando vemos, que hemorragias ha, effeito de debilidade ou parcial, ou geral, que outras ha, effeito de augmento d'acção organica dos vasos — e que tanto umas, como outras, pódem coincidir com a rotura, ou erosão, ou dilatação dos vasos? Quando vemos, que á seguir-se a distincção admittida pelos citados auctores, não se saberia, quando se devia applicar um tonico, ou um refrigerante? E que remedios então applicar contra a rotura, contra a erosão, contra a dilatação? Estas distincções pois, não podem contentar á alguém no estado actual da sciencia. Mr. Pinel estabelece cinco species de hemorragias, e vem á ser — hemorragias constitucionaes, supplementares, criticas, accidentaes, e passivas, ou asthenicas. — Consagramos á Mr. Pinel o mais profundo respeito; mas pedimos venia á sua memoria, e apresentaremos aqui algumas reflexões á respeito d'estas suas distincções.

Nós julgamos, que, com quanto estas distincções apresentem muita utilidade therapeutica; comtudo não satisfazem á severidade do raciocinio. — As hemorragias constitucionaes, que, segundo define este celebre Medico, dependem de uma disposição natural, e se desenvolvem pelo concurso de diversas causas physicas ou moraes, estas hemorragias, digo, podem ser ou activas ou passivas, e se assim he, como fazer uma specie de hemorragia passiva, se esta póde ser comprehendida n'aquella outra? Depois, qual he a hemorragia, que não depende de uma disposição natural, á não serem as traumaticas? Da mesma maneira os epithetos de supplementares, de criticas, de accidentaes não são mais do que qualidades secundarias, e nunca essenciaes. para que sirvão á formação de muitas species distinctas de hemorragias, quando estas se tocão, se fraternisão por

tantos pontos de similitude, quer pela natureza de suas causas proximas, quer pelos seus symptomas.

Outros auctores, ainda generalizando mais, tem distinguido as hemorragias em activas e passivas: — activas aquellas, que proviñão de uma causa interna, e por um augmento da acção organica dos vasos geral ou parcial; — passivas aquellas, que proviñão de causa interna, e por falta de tonicidade do systema vascular, ou esta atonia fosse toda local, e independente do estado geral do individuo, ou fosse proveniente da atonia do todo. Elles distinguão ainda uma terceira especie, que comprehende as hemorragias traumaticas, ou aquellas provenientes de ferimentos, ou de causas physicas. Muitas tem sido as questões elevadas desde muito tempo, e muito principalmente em épocas proximas, depois da propagação da nova doutrina medica ensinada por Mr. Broussais, e protegida pelo ascendente de sua gravissima auctoridade. Com effeito os sectarios da nova doutrina medica, á força de sustentarem o principio, aliás verdadeiro, de que o mór numero das molestias, que affligem a humanidade, são por irritação; á força, digo, de buscarem razões para o provarem, cahirão absolutamente em muitos excessos, em que não cahira seu mestre, enjos principios exagerarão, como d'ordinario succede á aquelles, que se apossão, como de cousa sua, das idéas de outrem, para com as quaes tem como que uma especie de fanatismo: esta exaggeração, de que fallei, consiste pois n'isto (á não fallar de outras materias) que os discipulos de Mr. Broussais, geralmente fallando, chegarão á não vêr nas molestias as mais manifestamente asthenicas, senão irritações, phlogoses, inflammagões latentes, sub-inflammagões, e não poucas vezes a therapeutica teve de ressentir-se de taes considerações theoricas baseadas sobre factos ou mal observados, ou de não muito boa fé expostos. Honra seja feita á Mr. Broussais; alguns desvios, alguns excessos d'opiuião, alguns erros mesmos são perdoaveis á quem funda um systema, á quem quer fazer uma revolução completa em uma sciencia arripiada por todos os lados d'escollhos quasi insuperaveis, que a tornão de tão difficil abordo; a honra e gloria de Mr. Broussais ficarão sempre em seu ser; e bem assim o reconhecimento que lhe deve a geração presente, bem como á muitos de seus discipulos razoaveis; mas tornando ao ponto d'onde ha-

viamos partido, esta tendencia do espirito humano á generalisar levou os sectarios da nova doutrina á não admittirem como hemorragias passivas, senão as traumaticas, e á sustentarem, que todas á excepção d'estas erão activas. Mr. Broussais adopta esta opinião, e não serã fóra de lugar, que o ouçamos aqui, se bem que seja fóra de nossa intenção tratar formal e doctrinalmente d'esta questão, se as hemorragias internas são todas activas. Uma irritação mais, ou menos consideravel, *diz elle*, deve preceder á saída do sangue, *depois continúa*: Vós admittis, que o sangue chegando ao systema capillar não circula mais debaixo da influencia do coração; mas sim em virtude da tonicidade propria d'estes vasos, e como quereis que uma exalação sanguinea possa ter lugar, se estes são privados de sua tonicidade? A isto se póde responder, que ninguem pretendeo, que esta tonicidade fosse abolida: todos sabem, que isto não succede senão depois da morte: diz-se, que uma hemorragia he passiva, quando as propriedades vitaes dos vasos são diminuidas e não abolidas; tal he tambem a opinião de Bichat. Enfim, como não convencerse da existencia das hemorragias passivas, quando vemos hemorragias manifestarem-se em pessoas debilitadas, quando vemos sair o sangue como que sem movimento, sem se manifestar pelo lugar, em que se ella effectúa, o menor calor, a menor vermelhidão, quando attendemos à má qualidade do sangue, que he muitas vezes mais um soro sanguinolento, do que sangue mesmo, quando vemos estas hemorragias coincidirem com um pulso pequeno, linear, lento, acompanharem-se de suores frios? etc. Como não admittir como passivas as hemorragias, que se manifestão no curso de certas molestias epidemicas como o typhus, e outras caracterisadas specialmente por uma grande fraqueza em todo o systema vivo, por uma verdadeira adynamia! Não pretendemos, comtudo, que toda a vez que uma hemorragia se manifestar em um individuo enfraquecido e debil, se diga, que he passiva, nem que he activa todas as vezes que o individuo, em quem se ella apresentar, fôr vigoroso, forte, e bem disposto: convem sempre, para o diagnostico, ter em vista a natureza dos symptomas, por quanto sabemos, que cada orgão, ou cada systema, se se quiser, na economia viva gosa de uma vida toda particular e *sui generis*, e que não he senão do acordo, da harmonisação das vidas particulares,

que resulta, como mui bem pensa o sabio Bordeu, a vida geral: — e se assim he, póde-se muito bem dar, que um orgão ou systema de uma importancia não muito immediata á vida do todo, possa não ter o mesmo gráo de força, ou de vida sem contudo desarranjar a vida geral. Mr. Pinel em sua nosographia philosophica (1) diz formalmente “ Entre as considerações geraes, que se estendem á todas as hemorragias activas e passivas, não se deve omittir uma distincção fundamental, que se applica á todas as species, que tem lugar por exalação: he, que ellas podem ser determinadas por um augmento d’energia vital na parte mesma, se são activas, ou por um estado de debilidade, e de asthenia igualmente locaes, se são passivas, independentemente da disposição geral do individuo. „

O celebre Professor de Bolonha o Sr. Tommasini (2), negando as hemorragias passivas, diz, que Brown contra todos os preceitos da physiologia e pathologia admittia, que toda a hemorragia vinha de uma diathese asthenica, e que só se curava com os estimulantes, e tão feliz foi (continúa) que os topicos, que applicava para obstar as hemorragias, como estimulantes, taes como o acido sulfurico, o alumen, a mimosa cathecu, e outros adstringentes, surtião bem, não porque obrassem estimulando, mas sim como contra-stimulantes. — Nós regeitando os excessos de Brown, reconhecemos n’este argumento do Sr. Tommasini uma prova de mais á favor das hemorragias passivas: por quanto he bem claro o valor, que devemos dar á palavra — contra-stimulante. e são bem claras as virtudes dos medicamentos acima citados.

Mr. Boisseau, (3) negando igualmente as hemorragias passivas, entre outros factos que cita, diz “ Vi em scorbuticos todos os symptomas de febre adynamica no mais subido gráo, vi-os lançar quasi continuamente sangue negro pelo anus nos ultimos dias de sua vida: este sangue era tão quente, como o do hometu em saúde; porém talvez se resfriava mais depressa: assegurei-me, que a membrana mucosa do recto era quente e dolorosa, pouco antes da morte,

(1) Nosographie philosophique, t. 2. p. 578.

(2) Salla infiammazione, t. 2. p. 377.

(3) Pyrethologie physiologique: F. adynamique.

e na abertura do cadáver achei-a de um vermelho vivo sobre muitos pontos, gangrenada em outros. — Este facto, quando muito, não prova senão a nossa proposição já emitida, e auctorizada por Mr. Pinel — á saber: que nem todas as hemorragias que se manifestão nas pessoas enfraquecidas, e debilitadas, devem se considerar como passivas, e que he preciso, para bem formar o diagnostico, ter vista aos symptomas, que acompanhão a hemorrhagia.

Nossa digressão foi longa; mas não podemos passar em silencio um ponto tão controverso, e em ultima analyse nós admittimos as hemorragias passivas. Mas alguma cousa teremos ainda á dizer sobre estas ultimas distincções: ellas são de uma grande utilidade na pratica; mas podendo-se esta utilidade pratica ligar á severidade do raciocinio, me parece melhor a distincção admittida por outros pathologistas, e que he apresentada pelo Diccionario de Medicina no artigo — hemorrhagia — esta distincção consiste na divisão das hemorragias em duas grandes secções, á saber — hemorragias Essenciaes, e Symptomaticas: assim todas quantas species de hemorragias hão distinguido os auctores, achão se comprehendidas n'estas duas primitivas. — As hemorragias traumaticas, aquellas provenientes de causas internas, que produzem a erosão, ou rotura dos vasos, ou sua anormal dilatação, achão-se necessariamente comprehendidas n'esta ultima secção: aquellas ao contrario, que com quanto devidas á uma causa interna não são senão o resultado de uma secreção, ou exhalção morbida, anormal, excessiva, estas estão de rigor comprehendidas na 1.^a secção. Antigamente não se tinha attendido, á que muitas hemorragias erão dependentes d'esta exhalção morbida, e todas as vezes que uma hemorrhagia se manifestava, tinha-se logo por certa a rotura, ou erosão dos vasos; porém estava specialmente reservado á Bichat o esclarecer este ponto de doutrina: e com effeito elle mostrou, que em muitos e muitos casos estas roturas, estas erosões dos vasos não existião, e os factos apresentados por escriptores mais modernos vem confirmar a opinião do grande mestre, que acabamos de citar. Muitos (*) observadores fazem menção de um Governador Romano, de quem falla Plinio, que viveo com uma he-

(*) Dicc. de Sc. M. p. 295, hemopt.

hæmoptysis habitual até os 70 annos d'idade, sem todavia apresentar phenomenos, que indicassem lesão d'orgão algum; immensos outros factos existem, que confirmem esta opinião, e nos limitaremos aqui á apresentar algumas observações colhidas da Clinica Medica de Mr. Andral.

1.^a observação. — Uma Senhora de 61 annos de idade foi aos 54 atacada de um catarro pulmonar muito intenso, sem febre, de modo que a não impedia do cuidado de seus misteres. Antes d'este rheuma nunca tossio, nem a respiração experimentou difficuldade alguma: n'este estado, em despeito de muitas admoestações, passava muitas horas durante a quaresma em uma igreja fria e humida, onde foi depois atacada de uma abundante hæmoptysis, que perzistio durante os dias seguintes: cada dia escarrava pelo menos um côpo de sangue vermelho, e por este tempo o pulso era frequente e forte. Uma sangria abundante praticou se, a doente guardou o leito, e dieta absoluta: por doze dias ainda um pouco de sangue continuou a tingir os escarros, a tosse persistio por pouco mais ou menos de um mez, e d'então a oito annos esta Senhora jamais teve rheumas, sua respiração ficou perfeita e livre, ella gosou de todas as suas forças, e nada houve, que indicasse a menor alteração no orgão respirativo.

2.^a observação. — Mr. *** actualmente de 79 annos d'idade teve aos 20 uma hæmoptysis abundante em consequencia de um catarro pulmonar, que durou-lhe por muitos mezes, padeceo d'isto um anno, e depois ficou completamente restabelecido. — Outro d'idade de 74 annos escarrou bastante sangue aos 35, julgou-se morrer phthisico: comtudo restabeleceo-se, sua constituição tornou-se forte, e nada houve, que podesse fazer crer em uma lesão dos pulmões, ou bronchios: e uma cousa notavel he, que este individuo teve 5 filhos, 2 dos quaes morrerão phthisicos.

3.^a observação. — Tive occasião d'abrir o cadaver d'um velho de 70 annos d'idade, morto em consequencia de uma molestia do fígado: na idade de 18 annos este individuo escarrou muito sangue por espaço de muitos mezes, e ficou sempre sujeito á rheumas: não se achou n'este individuo lesão alguma dos pulmões, apenas havia dilatação d'um certo numero de ramos bronchicos. Ainda mais não podemos deixar de nos convencer da existencia das hemorrhagias es-

hemoptysis habitual até os 70 annos d'idade, sem todavia apresentat phenomenos, que indicassem lesão d'orgão algum; immensos outros factos existem, que confirmem esta opinião, e nos limitaremos aquí á apresentar algumas observações colhidas da Clinica Medica de Mr. Andral.

1.^a *observação.* — Uma Senhora de 61 annos de idade foi aos 54 atacada de um catarro pulmonar muito intenso, sem febre, de modo que a não impedia do cuidado de seos misteres. Antes d'este rheuma nunca tossio, nem a respiração experimentou difficuldade alguma: n'este estado, em despeito de muitas admoestações, pászava muitas horas durante a quaresma em uma igreja fria e humida, onde foi depois atacada de uma abundante hemoptysis, que perzistio durante os dias seguintes: cada dia escarrava pelo menos um cópo de sangue vermelho, e por este tempo o pulso era frequente e forte. Uma sangria abundante praticou se, a doente guardou o leito, e dieta absoluta: por doze dias ainda um pouco de sangue continuou a tingir os escarros, a tosse persistio por pouco mais ou menos de um mez, e d'então a oito annos esta Senhora jamais teve rheumas, sua respiração ficou perfeita e livre, ella gosou de todas as suas forças, e nada houve, que indicasse a menor alteração no orgão respirativo.

2.^a *observação.* — Mr. *** actualmente de 79 annos d'idade teve aos 20 uma hemoptysis abundante em consequencia de um catarro pulmonar, que durou-lhe por muitos mezes, padeceo d'isto um anno, e depois ficou completamente restabelecido. — Outro d'idade de 74 annos escarrrou bastante sangue aos 35, julgou-se morrer phthisico: comtudo restabeleceo-se, sua constituição tornou-se forte, e nada houve, que podesse fazer crer em uma lesão dos pulmões, ou bronchios: e uma cousa notavel he, que este individuo teve 5 filhos, 2 dos quaes morrerão phthisicos.

3.^a *observação.* — Tive occasião d'abrir o cadaver d'um velho de 70 annos d'idade, morto em consequencia de uma molestia do figado: na idade de 18 annos este individuo escarrrou muito sangue por espago de muitos mezes, e ficou sempre sujeito á rheumas: não se achou n'este individuo lesão alguma dos pulmões, apenas havia dilatação d'um certo numero de ramos bronchicos. Ainda mais não podemos deixar de nos convencer da existencia das hemorrhagias es-

ências, quando vemos, que em consequencia da supressão da menstruação habitual, hemorragias supplementares se estabelecem em outros órgãos do corpo, e particularmente pelos pulmões, sem que ellas provenhão de roturas dos vasos, ou de sua erosão. He pois innegavel a excellencia da divisão das hemorragias em Essenciaes, e Symptomaticas. — Agora applicando estas idéas geraes, que acabamos d'expender, á pneumorrhagia, nós nos cremos com todo o direito de distinguil-as em Essenciaes e Symptomaticas, sendo as pneumorrhagias essenciaes o objecto mais especial d'este trabalho; e para acabarmos de todo com o que diz respeito á esta divisão, diremos ainda, que alguns tem negado as pneumorrhagias essenciaes, dizendo, que ellas são sempre symptomaticas de tuberculos: ao que responderemos, que os factos extrahidos da Clinica de Mr. Andral, mormente o ultimo, além de muitos outros do mesmo auctor, e d'outros escriptores, que por mui longos não mencionamos, estes factos, digo, provão exuberantemente a falsidade d'esta opinião exclusiva, se bem que Mr. Andral mesmó no seo tratado de pathologia interna diga, que muito frequentemente a pneumorrhagia torna-se um indicio certo da presença dos tuberculos; mas a opinião de Mr. Andral assim expressada nada tem d'absoluto.

Etiologia.

As causas da pneumorrhagia são predisponentes umas, occasio-naes ou efficientes outras: nós alias não admittimos similhante distincção de causas, senão porque nos não queremos affastar do uso, visto que se poderia dizer das causas predisponentes, que ellas são tambem occasionaes. Entre as predisponentes contão-se —

1.º *Idades.* — A estação da juventude he sem duvida aquella que mais favorece o apparecimento das pneumorrhagias. D'esde tempo immemorial, que os mais severos observadores reconhecerão, que estas enfermidades tornão-se como epidemicas para certas idades, em quanto não atacão senão rarissimas vezes á pessoas de idades differentes. Hippocrates e Aretêo notavão, que na infancia a cabeça era a séde principal de differentes affecções: na puberdade as hemorra-

gias nasaes, e anginas; erão mais frequentes na adolescencia as enfermidades thoracicas, e specialmente a pneumorrhagia; na idade consistente as affecções do baixo ventre como as hemorrhoidas, as nevroses das differentes partes do tubo digestivo, etc. Ora se he verdade, que a natureza nada faz sem uma razão sufficiente, se ella não he caprichosa, e se a sciencia he verdadeira, estes factos podem explicar-se por meio da physiologia.

He constante, que na infancia a parte que tem maior desenvolvimento he a cabeça, seos ossos são aquelles cuja ossificação completa he mais tardia, em quanto que nas outras partes o systema osseo he já completo. O cerebro no menino he proporcionalmente muito maior, que nas outras idades, he mais excitavel, e he isto o que explica o porque elle he essencialmente nervoso, e que qualquer de suas affecções são acompanhadas de convulsões, e outros accidentes nervosos: he pois n'ella o cerebro o orgão o mais predisposto á inflammarse: na adolescencia porém, quando os orgãos já tem tomado o grão de desenvolvimento normal determinado pela natureza (não fallo das hypertrophias e atrophias, que são já condições pathologicas) quando já recebem succos nutritivos para nutrir-se somente, e não para nutrir-se e crescer, estes succos nutritivos devem sem duvida buscar certas outras partes, e com particularidade devem-se concentrar sobre aquellas, que por sua structura são mais aptas á recebê-las: depois n'esta idade, em que todos os orgãos gosão d'uma grande actividade, n'esta idade, em que os movimentos de composição, e decomposição nutritivas são tão rapidos, em que o stomacho gosa d'uma força prodigiosa, a hematose deve tambem ser muito activa, e o pulmaõ vê-se forçado á redobrar d'acção para supprir as necessidades da nutrição, e este exercicio activo dá-lhe força e tom bastantes para produsir uma idyosinercasia pulmonar, e se ajuntarmos ainda á isto, que a mocidade he a época da vida, em que reinão paixões mais impetuosas, e em que somos muita vez incapazes de dar ouvidos á conselhos de prudencia, em que a presumpção nos faz suppor-nos capazes d'arrostar impunemente todos os perigos, todos os desregramentos da vida (cousas estas que devem obrar sobre os pulmões com tanta mais razão, quanto estes se achão em um estado de idyosinercasia) teremos sem duvida uma razão de mais em

apoio da opinião, que diz, que a pneumorrhagia he mais frequente na mocidade, que em qualquer outra idade.

2.º *Sexo* — Tem-se tambem ventilado a questão de saber: se as mulheres mais que os homens são sujeitas á contrahir esta affecção; não tem sido pequena a controversia á este respeito, e a mór parte dos praticos, que tem observado esta lesão nos dous sexos, pensão, que esta affecção ataca com mais specialidade as mulheres: eu tenho visto esta enfermidade atacar igualmente a homens, e mulheres: contudo vejamos que razões a theoria apresenta, que escudem a opinião da mór parte dos praticos, e quaes há contra: e começando por estas pareceria, que as mulheres devião ser menos sujeitas que os homens á pneumorrhagia: 1.º porque ellas não são sanguineas como os homens, seo temperamento ordinario he o lymphatico.— 2.º porque n'ellas a vida não he tão energica, os movimentos nutritivos são menos impetuosos, a hematose mais fraca: 3.º porque n'ellas as evacuações menstruaes são como sangrias de prevenção feitas pela natureza, e que são causa para que se não formem, ou ao menos não tão frequentemente como nos homens, estas congestões para o peito, do que resulta a pneumorrhagia: 4.º porque nas mulheres ha paixões menos impetuosas, e que não produzem estas desordens de circulação, como as paixões varonis, etc. etc. etc. A' estas razões podem-se oppôr outras á meo vêr mui valiosas, e vem á ser: se bem que as mulheres não gosem em geral de um temperamento tão sanguineo como os homens, isto não quer dizer, que ellas sejam anemicas, e demais o temperamento sanguineo não he a condição unica para a producção da pneumorrhagia; por quanto se assim fosse, os atletas, em quem o temperamento sanguineo he o mais desenvolvido, serião mais sujeitos á esta enfermidade. Por outro lado se n'ellas a hematose he mais fraca, a vida menos activa, accresce, que certos habitos as tornão muito dispostas á esta affecção: os colletes, os cinteiros e outros iguaes instrumentos d'apertar o peito, á fim de emendar a natureza, usados desde a mais verde idade, e na época em que se deve deixar, que os orgãos se desenvolvão livremente, todos estes apparelhos, digo, tem por effeito prohibir um tanto, que a funcção da circulação e respiração se preencha bem, e d'ahi resultão engorgitamentos nos pulmões, palpitações, etc. Quanto ás evacuações mens-

truaes he bem certo, que ellas deverião impedir estes engorgitamentos para o peito, ou outra qualquer parte do corpo, se com effeito se executassem sempre regularmente; mas se he constante, que não há funcção, que com mais facilidade se perverta, do que a menstruação, e se á todos he evidente a grande sympathia, que ha entre o utero e os pulmões, que são os supplementares do utero, claro he, que a falta muito frequente das evacuações menstruaes he causa muito frequente de pneumorrhagias: acrescentemos á isto, que se as mulheres não tem paixões impetuosas, estas tambem não são as mais proprias para indusirem engorgitamentos, por quanto ellas tendem á espalhar o sangue pela periphèria: ao contrario as paixões deprimentes são as, que mais produzem engorgitamentos, e são aquellas, que ellas possuem em grão eminente. Madame de Stael dizia, que o amor era um episodio na vida do homem, e que era a historia inteira da vida da mulher: o amor n'ellas dá origem á mil affecções d'espírito, affecções deprimentes, que concentram o sangue em suas fontes, taes são por exemplo, a tristeza, o ciúme silencioso e melancolico, etc. etc.: razão de mais para explicar a frequencia mais assidua das pneumorrhagias n'ellas, do que nos homens: depois, sendo ellas mais nervosas, mais sensiveis, mais irritaveis, estão tambem sujeitas á mais causas morbificas, do que os homens.

3.º *O Clima* — Tem-se em verdade dado ao clima uma influencia talvez maior, do que elle na realidade exerce; assim uns dizem, que os climas quentes produzem muito frequentemente esta enfermidade, outros dizem que os climas frios. Quanto á mim, um clima muito quente, e um muito frio podem predispor muito á esta affecção, se bem que muitos factos tenham mostrado, que nem uma condição climaterica favorecia tanto a pneumorrhagia, como aquella que consiste em repentinas, e frequentes mudanças de temperatura. Os climas muito quentes me parecem mais proprios á producção das congestões cerebraes, os climas muito frios mais proprios ao desenvolvimento das phlegmasias gastro-intestinaes e pulmonares.

4.º *Temperamento* — Geralmente se pretende, que o temperamento sanguineo seja uma forte predisposição para a pneumorrhagia; porém nós já mostramos, que se assim fosse os athleticos deverião ser muito sujeitos á esta enfermidade, em quanto que são os menos

sujeitos. Tudo leva á crer , que um temperamento ou sanguineo-nervoso , ou lymphatico-nervoso predispõe muito á esta affecção , e com effeito esta enfermidade em ninguem he tão frequente , como nas pessoas de um character irascivel. Contudo o temperamento sanguineo-nervoso parece ser o elemento mais forte d'esta affecção.

5.º *Habitação* — Uma habitação em lugares baixos , frios e humidos , ou quentes e humidos favorece muito esta affecção.

6.º *Profissões* — He innegavel a influencia , que tem certas profissões no desenvolvimento d'esta enfermidade: as profissões , que exigem a flexão continuada do tronco , como nos alfaiates , amoladores , escreventes , etc. , predispõe á esta enfermidade , fazendo , com que o sangue , que tem de circular no ventre seja impedido em seu giro , e se vá concentrar no peito. Stahl refere o caso d'um individuo ascitico , que apresentava esta hemorragia , a qual desaparecia , quando se fazia a punção , para reaparecer , quando pelo novo accumulo de liquidos a circulação ventral era de novo impedida. Não menor he a influencia , que tem n'esta enfermidade as profissões , em que se empregão acidos mineraes , em que se manipulão substancias acres , e irritantes , ou aquellas que obrigão á respirar um ar muito quente , e em que existem corpos , ou pós irritantes , etc. etc.

7.º *O scorbuto , as cachexias* predispoem muito á pneumorrhagia , mormente passiva.

8.º *Habitos viciosos.* — Tratando da influencia dos sexos sobre o apparecimento da pneumorrhagia nós dissemos , que as Senhoras são muito sujeitas á esta enfermidade , em consequencia do uso continuado dos colletes cinteiros , e outros analogos aparelhos , que prohibião a circulação , e tendião á ter os pulmões em um estado habitual d'engorgitamento sanguineo : á isso podemos ajuntar , que o uso continuo dos banhos mui quentes , o uso habitual de certas substancias bastantemente excitantes , as suppressões da secreção lactea promovidas por meios artificiaes , e outras causas iguaes predispõe tambem muito á esta enfermidade , se bem que no mór numero dos casos estas causas sejam antes occasionaes , do que predisponentes.

Entre as causas occasionaes contão-se , como principaes , certas nutrigões , as affecções moraes deprimentes e energicas , um ar muito quente , leituras em alta voz , o canto , a declamação , o grito , o riso

prolongado, uma tosse convulsiva, a diminuição do peso da atmosphera, a inspiração de gases irritantes, o ar frio obrando de uma maneira continua, e as mudanças repentinas de temperatura, pancadas sobre o peito, etc. etc.

Cumpre porém advertir, que estas causas nós as damos como occasionaes da pneumorrhagia essencial; quanto ás que occasionão a pneumorrhagia symptomatica, estas são: as fortes pancadas, e quedas sobre o peito, os esforços para levantar grandes pesos, as feridas penetrantes d'esta cavidade, e bem assim os gritos, risadas longas e estrondosas, a declamação, a tosse convulsiva muito violenta, etc: causas estas, cuja mór parte tambem pôde, como vimos, produzir uma pneumorrhagia essencial conforme a maneira menos forte, porque obrão sobre os pulmões, chamando para elles uma simples irritação, e não produzindo a rotura dos vasos, que por elles tranzitão, caso em que a pneumorrhagia seria symptomatica. Escuzado seria talvez mostrar o modo, porque obrão estas differentes causas, e mesmo impossivel seria o mostrar sua maneira intima de accionar sobre a economia; porém considerando este modo d'acção pela sua superficie, o que apenas he permittido no estado, em que se acha a Medicina, nós diremos, que dado o caso de se achar o pulmão predisposto, o que he já meio caminho andado para adocer, claro está, que as causas excitantes obrarão de preferencia sobre elle. Assim uma nutrição muito excitante, o uso habitual dos alcoolicos, que podem influir sobre outras partes, influirão sobre o pulmão predisposto com tanta mais razão, quanto os alcoolicos tem sobre elles uma acção special.

Quanto ás affecções moraes, nada mais frequente, do que virem-se pessoas lançar sangue pela boca em consequencia de um accesso de colera, ou de uma tristeza prolongada: a pneumorrhagia he muito frequente nos hypocondriacos. He igualmente muito frequente a pneumorrhagia em pessoas, que vivem constantemente em uma atmosphera muito quente, como succede aos cosinheiros, oleiros, etc.

As leituras em alta voz, o canto, a declamação, os gritos, o riso prolongado, a tosse convulsiva podem tambem produzir a pneumorrhagia em consequencia da irritação, que estabelecem no pulmão,

em virtude dos continuados esforços, á que o obrigão, prestando-se elles á continuadas, e rapidas inspirações: os cantores, os tocadores d'instrumentos de sôpro o provão mui frequentemente.

A diminuição da supressão atmospherica he uma poderosa causa da pneumorrhagia. Com effeito, deixando de haver este equilibrio entre a pressão atmospherica, e a resistencia de nossos fluidos, e diminuindo a pressão externa, os fluidos tendem á invadir o seo dominio, sahem, por assim dizer, da orbita, que os estrita, e o sangue que gira nos pulmões, achando facil avenida, por ella se escapa, e a pneumorrhagia se produz: aquelles que tem subido ás mais altas montanhas, ou que tem percorrido em balões aerostaticos as altas regiões atmosphericas, onde a pressão he muito menor, que na superficie da terra, estes individuos dão tambem frequentes provas de pneumorrhagia, produzida pela diminuição da pressão atmospherica. A inspiração de gazes irritantes obra irritando ainda mais este o gão, que se suppõe já predisposto, e do mesmo modo o frio continuo diminuindo a circulação peripherica ou centrifuga, dà todo o vigor á circulação centripeta, fazendo, com que o sangue se concentre e accumule nas fontes, d'onde mana, como são o pulmão, e o coração. As pancadas sobre o peito, e tambem as quedas, quando não são muito fortes para produzirem rotura dos vasos pulmonares, podem produzir irritações, e d'ahi resultar a pneumorrhagia essencial, sendo que se produzirá uma pneumorrhagia symptomatica, se ellas forem assás fortes para produzirem roturas nos vasos.

Quanto á maneira de obrar das outras causas, que dão mais frequentemente lugar á pneumorrhagia symptomatica, não nos demoraremos em descrevel-a, ella he clara.

Descripção geral, e marcha da Pneumorrhagia.

Os symptomas caracteristicos d'esta molestia, apresentados por grande numero de auctores, são: expectoração de um sangue vermelho, spumoso, puro, ou misturado com mucosidade, e precedida, ou acompanhada de tosse; porém como esta hemorrhagia apre-

sentta-se debaixo da forma activa, ou passiva, os symptomas devem tambem variar.

Pneumorrhagias activas.

Phenomenos precursores.— Os phenomenos precursores são muito manifestos n'esta variedade: assim os doentes experimentão no peito um sentimento de peso, e tensão: as mais das vezes estes symptomas se manifestão debaixo das clavículas, ou do sternon, ou entre as duas spadoas: outras vezes he uma sensação de calor, oppressão, ha tosse, o pulso he vivo, cheio, duro, as veias do pescoço distendidas, as maçãs do rosto rubras, ha vertigens, e resfriamento das extremidades. A' estes symptomas seguem promptamente perdas de appetite, frouxidões geraes, dôres no peito, e dorso: os doentes sentem na boca um gosto salgado, ou adocicado, ou mesmo um gosto de sangue, signal que muitas vezes basta para annunciar um accesso de pneumorrhagia: taes são os prodromos da pneumorrhagia activa.

Symptomás de invasão.— Face alternadamente pallida, e corada, horripilações vagas, difficuldade de respirar, fevura no peito, proveniente da passagem do ar durante os movimentos respiratorios á travéz do sangue, calor bastante intenso no peito: tũtão começa a expectoração, os doentes lanção escarios striados de sangue, ou mesmo pequenas porções de sangue puro, spumoso, e vermelho. A tosse ás vezes não existe; o que succede, quando o sangue he expectorado em grande quantidade. Compré entretando notar, que os symptomas geraes mencionados, que se apresentão com tanta energia nos individuos plethoricos, estão longe de se manifestar por occasião de certas pneumorrhagias activas em pessoas, cuja irritação pulmonar coincide com a debilidadade das outras partes da economia: elles varião tambem segundo a causa, que os tem produzido, e segundo a quantidade de sangue expectorado; quantidade esta, que á seo turno varia debaixo de muitas circumstancias.

Laennec observou doentes, que lançavão dez libras de sangue em 48 horas, em consequencia do que succumbirão. Roche et Sansou disem ter visto quem lançasse duas bacias de sangue em menos de uma hora. Eu observei um individuo, que lançou tres bacias em menos de duas horas: enfim isto he antes vomitar, do que escarrar san-

gue : Laennec vio sujeitos affectados d'esta hemorragia , e de hematemese ao mesmo tempo : outras vezes , diz este auctor , que , fazendo autopsias nos que havião succumbido d'esta hemorragia abundante , encontrou no stomago pequenas porções de sangue , que suppôz ter sido engolido na occasião dos accessos de pneumorrhagia.

Não obstante , os doentes depois de terem expectorado algum sangue , a pneumorrhagia se apparea : assim quasi todos os symptomas mencionados cessão por algum tempo para reaparecerem , e os doentes achão-se , como no primeiro caso , ou mais molestados ainda.

A' medida que diminuem os accessos , diminuem os escarros , tornando-se mais ou menos negros , e lançados em fórma de coalhos mais ou menos consistentes. Quando estes ataques hemorragicos são consideraveis , elles se constituem accessos , que durão 2 , 3 , e até 4 dias.

Qualquer que seja a maneira , porque estes accessos se manifestem , os doentes depois de cada crise hemorragica ficão em um estado de pallidez , e fraqueza extremas , sentem sêde , são sujeitos á syncopas , palpitações de coração , dôres por detraz do sternon , oppressão , pulso frequente e pequeno , e muitas vezes a morte completa este quadro infeliz.

Pneumorrhagias passivas.

As pneumorrhagias passivas não são precedidas , como as activas , de alguma excitação , de signaes de congestão nas partes , em que devem apparecer , nenhum prurido , nem sentimento de ardor no peito : há somente pallidez da face , e depressão do pulso. Os symptomas geraes e locaes , que se manifestão n'estas pneumorrhagias , differem pois dos das outras , em que n'estas não ha calefrios , ha ao contrario pouco calôr , face pallida e livida , pulso fraco e lento , tosse pouco sensivel , e às vezes nulla , o sangue em vez de vermelho e rutilante , he ao contrario um liquido soroso e pouco corado e quasi frio : n'estas não ha accessos , os doentes podem escarrar mezes e annos , sem contudo haverem symptomas de reacção , e apenas ha simples oppressão , tosse ligeira , que as vezes não existe , e de-

mais esta especie de hemorrhagia he mais frequentemente , que a outra , o indicio da phthisica.

Auscultação , e Percussão.

Quanto á percussão, quando a pneumorrhagia he pouco intensa, e quando se não acha ligada á outra affecção qualquer , ella nenhum soccorro nos fornece para o diagnostico , quando porém ella he mais intensa , então nota-se o som *mat* , principalmente na base dos pulmões. A auscultação nos fornece algumas noções para reconhecer esta hemorrhagia , e ao mesmo tempo tem-se por este meio distinguido a exhalação sanguinea que se manifesta nos bronchios (*hemorrhagia de Laennec*) da que se estabelece nos pulmões (*apoplexia pulmonar do mesmo auctor*) Laennec , depois de ter apresentado a symptomatologia de uma e outra hemorrhagia , conclue dizendo , que para bem se differencarem estas duas lesões , he preciso o emprego dos dous meios a *auscultação e percussão* : assim este auctor apresenta dous signaes , pelos quaes pôde se distinguir estas duas affecções , á saber : 1.º ausencia da respiração em uma pequena extensão do pulmão ; 2.º um stertor (*râle*) mucoso de grossas bolhas , que parecem dilatar-se , percorrendo os bronchios, e arrebentar por excesso de distensão ; entretanto que no stertor mucoso da simples hemorrhagia bronchica as bolhas não são tão abundantes. Estas distincções me parecem muito subteis , e nem sempre será possível observal-as ; porque o primeiro signal dado por Laennec falta as mais das vezes , em consequencia do endurecimento do pulmão , endurecimento, que caracteriza a apoplexia d'este órgão , achar se situado profundamente : he o que tem lugar quasi sempre , e neste caso se desconhecerá a lesão. Quanto ao segundo signal , me parece menos certo ; porque as grossas bolhas dependem das pneumorrhagias , que acompanhão este endurecimento , e não do endurecimento per si mesmo.

Mr. Andral diz , que os signaes dados por Laennec não são constantes ; por quanto segundo elle o mais positivo vem á ser a expectoração de um liquido negro semelhante ao succo de alcaçús , e sem fedor : este character apresentado por Mr. Andral he da mesma sorte inconstante. Roche et Sauson dizem , que os signaes, que podem ter

algum calor, são o stertor mucoso para a hemorragia bronchica, e ausencia da respiração para a apoplexia pulmonar. Estes signaes, adoptados por estes dous ultimos auctores, são com effeito mais plausiveis; porém tem o inconveniente, que já notei, e vem á ser: que o engorgitamento hemoptysico muitas vezes acha-se situado profundamente, o que póde causar enganosa. A' vista pois de quanto hei dito, parece impossivel o distinguir-se durante a vida a exhalção sanguinea, que se faz nos bronchios, da que tem lugar no pulmão: demais taes distincções são de pouca utilidade na pratica, no uso vivo da sciencia.

A marcha da pneumorrhagia não he sempre tal, qual mencionei: ha individuos que sem causa conhecida escarrão uma quantidade consideravel de sangue, acaba se, e não mais se reproduz. As vezes os individuos escarrão sangue todos os dias, mezes e annos, e isto se observa principalmente nas mulheres: em uns ella se reproduz por qualquer causa, em outros apparece spontaneamente. A duração da pneumorrhagia tambem varia muito, principalmente na pneumorrhagia symptomatica, á respeito da qual impossivel he marcar mesmo aproximadamente um tempo de duração.

A terminação d'esta hemorrhagia póde ser: *primeiro* pela resolução; *segundo*, por uma enfermidade qualquer; *terceiro*, pela phthisica pulmonar; *quarto*, pela morte, terminação infelizmente pouco rara, como o demonstrão as observações dos praticos.

Diagnosticco.

O diagnosticco da hemoptysis não he tão facil, como se pensa, e todos os Medicos quer antigos, quer moderuos, tem-se exforçado para nos fazer conhecer os signaes distinctos d'esta hemorrhagia: entre os primeiros, principalmente Alexandre de Tralles mostrou sua rara sagacidade sobre este ponto. Elle dizia, que o sangue, que são pela boca, póde vir: 1.º das gengivas: 2.º do paladar: 3.º do véo do mesmo nome: 4.º das paredes internas da boca: 5.º da parte posterior das fossas nasaes: 6.º do pharynge: 7.º do stomago: 8.º do larynge e trachóa, e ultimamente dos pulmões. Quanto ao sangue,

que provém das gengivas, lingua e boca, he facil descobrir sua origem, examinaudo attentamente estas diversas partes; este sangue he vermelho, porém não he misturado com ar, como acontece com o, que provém das vias aereas; além d'isso parece, que gottas de sangue que correm mais, ou menos com abundancia, são substituidas por outras quando se faz desaparecer as primeiras: sendo assim, claro fica, que o sangue não provém dos pulmões; as pessoas assim affectadas escarrão, mas não tosem: *Nam cum ab ore sanguis fertur, illum expuunt ægri* — diz o immortal Aretêo. Quanto ao sangue proveniente do véo do paladar, e principalmente da parte posterior das fossas nasaes, não he tão facil reconhecer-se, como os precedentes, e pôde-se muitas vezes confundir com a pneumorrhagia: com effeito o sangue, quando he abundante, pôde cair no pharynge, e parte posterior da boca, causar tosse, misturar-se com o ar; e isso acontece principalmente á noite, quando um individuo he atacado de uma hemorrhagia nasal, e que succede dormir em uma posição horisontal. Van-Switen nos seos commentarios sobre os aphorismos de Boerhaave cita um exemplo. Um moço, diz elle, estando dormindo, foi atacado de uma epistaxis, o sangue cahio na garganta e excitou uma tosse terrivel, que o despertou escarrando sangue em abundancia: *a quâ exiguans sanguinem expuit, unde maxime perterritus æger fuit, credens se hemoptysi laborare*. Van Swieten ordenou-lhe que lavasse a boca com agoa morna, tivesse a cabeça direita, e o sangue pôde assim correr pelas ventas.

Alguns auctores dizem ter tido occasião de observar muitos casos d'este genero, e os signaes que dão para distinguir estes diversos fluxos sanguineos de pneumorrhagia, vem á ser: 1.º que he nos individuos, que tem tido epistaxis, que o sangue se mostra debaixo d'esta fórma; 2.º ao mesmo tempo que sahe em abundancia pela boca, um pouco d'este liquido passa pelas ventas, e o exame attento d'estas partes fez reconhecer a origem do sangue: 3.º alguma dyspnêa, a fevura no peito n'õ acompanha esta hemorrhagia; 4.º quando he terminada a tosse, ou curso immediatamente; 5.º a inspecção da boca posterior permite verificar o coelho do sangue ali depositado, levantando-se com o dedo. Quanto á hemorrhagia proveniente do larynge e trachêa, não he tão facil evitar o êrro: e para bem conhecer

esta distincção, faz-se de mister ter em vistas os symptomas locais, que acompanhão a pneumorrhagia; por quanto não se nota n'ellas oppressão, nem fervura debaixo do sternon, como acontece na pneumorrhagia; entretanto que nas do larynge e trachéa existe uma especie de expuição, uma verdadeira tosse guttural, um sentimento de mordedura. Tem-se pretendido distinguir o sangue proveniente dos bronchios d'aquelle que provém dos pulmões. Tratando da symptomatologia fiz vêr, que não me era possível concordar com a opinião d'aquelles, que admittem uma tal distincção, apesar dos assíduos trabalhos do immortal Laennec, á quem honra seja feita pela descoberta do seo methodo de explorar o peito, e desta maneira fazer nos conhecer o verdadeiro mecanismo das molestias thoracicas: infelizmente porém duvida-se a respeito da hemorrhagia em questão, e sò a anatomia pathologica he, que demonstra uma tal distincção.

A' primeira vista parece difficil distinguir o sangue proveniente dos pulmões d'aquelle que provém do stomago; porém torna-se isto facil, tendo se em vista os symptomas, que acompanhão estas duas hemorrhagias: assim a tosse, dyspnéa, côr vermelha do sangue, sua mistura com o ar, gosto salgado na boca, pulso cheio, dôres pungitivas, e profundas sobre o thorax, e debaixo do sternon, vermelhidão das faces, etc., tudo isto demonstra, que o sangue provém dos pulmões; entretanto que na hematemese notão-se nauseas, peso no epigastrio, côr negra do sangue, sua mistura com os alimentos, com bilis, movimentos spasmodicos debaixo das falsas costellas, anciedades, pulso as mais das veses pequeno, e intermitente, e sempre o sangue he lançado por vomitos. Accorre muitas veses haver juntamente hematemesis, e pneumorrhagia, e o meio mais facil de conhecer, além dos symptomas já mencionados, vem á ser á respeito da tosse, se esta precedeo ou succedeo á sahida do sangue: se ella precedeo ao vomito de sangue indica, que este vem dos pulmões; ao contrario tem lugar no stomago, se succedeo, e n'esse caso pertence á hematemesis; além d'isso a quantidade de sangue proveniente da hematemesis he mais consideravel, que a da hemoptysis; demais o sangue, que se manifesta pelos jactos, não deixa desconhecer a verdadeira origem.

Tendo se mostrado as principaes differenças d'estas species he

morrhagicas, resta saber, se a hemoptysis he idiopathica e symptomatica. As affecções que podem dar lugar á symptomatica, são os aneurysmas do coração, sua rotura, os da aorta, a trachéa ulcerada, uma ulceração do parenchyma pulmonar, ou de seus vasos, tuberculos pulmonares, etc. A mór parte d'estas lesões não permitem diagnosticar-se a lesão em questão, porque são quasi sempre mortaes. Porém succede algumas vezes que, quando ha aneurysina na curvatura da aorta, que as paredes do sacco se inflammão e que ha rotura do sacco dentro do pulmão, o sangue se escapa do sacco em pequena quantidade, se manifesta uma pneumorrhagia, porém então os symptomas proprios do aneurysma dão bem a conhecer a verdadeira lesão. Antes de passar além, cumpre advertir, que o Medico, que for chamado para vêr um doente atacado de hemoptysis, deve ter muita sagacidade e discernimento, á fim de não confundir esta com outras hemorrhagias, que a simulão; porque muitas vezes tem-se de tratar doentes, que se obstinão á occultar a mór parte dos symptomas, que experimentão, e o Medico então deverá fingir crer em tudo, quanto dizem, porém a por questões subtilmente enderessadas procurar a verdade para saber, como recommenda o immortal Cælio Aureliano, qual he o órgão, que he a séde do mal.

Prognostico.

O prognostico da pneumorrhagia offerece grande divergencia entre os Medicos, o que sem duvida deve se attribuir á maneira, porque cada um encara esta affecção: como quer que seja, ella he uma das hemorrhagias perigosas pelos effeitos, que pôde producir: cumpre entretanto advertir, que pessoas ha, que tem padecido no decurso de sua vida de hemoptysis, sem contudo correr grandes perigos: muitos factos ha, que comprovem esta verdade. Demais sabemos, que a pneumorrhagia, que succede á suppressão das regras, ou de outra qualquer hemorrhagia habitual, he muitas vezes isempta de perigos. Pelo que tenho dito, pois, vê-se, que a pneumorrhagia he menos perigosa per si mesma, do que pelas terrivais molestias, de que ella pôde ser o effeito: tal he a opinião de Alexandre de Trales,

que diz : = *Ipsa quidem sanguinis excretio per se , dummodo non immoderatam evacuationem induit , vitam non admire consuevit , sed pessimorum morborum longorum magná ex parte causa redditur* = Assim pois he importante distinguir os casos de pneumorrhagia simples, d'aquelles que se achão ligados á outra qualquer affecção. — Quando a pneumorrhagia he o effeito de uma violencia , ou quando depende da profissão dos individuos , ou da inspiração de gases irritantes, então não he muito perigosa , porque com facilidade se pôde combater. Contudo , se os individuos forem predispostos á tuberculos pulmonares, ainda mesmo que a pneumorrhagia seja o effeito d'aquellas causas, o seo prognostico he terrivel , principalmente se a quantidade de sangue fôr em desproporção com a intensidade da causa. A pneumorrhagia proveniente da suppressão das regras não he , repito , por si mesma de assustadoras consequencias. A sua antiguidade não he sempre uma prova do perigo n'esta hemorrhagia , por quanto sujeitos ha , que tem vivido vinte annos e mais com esta affecção , sem com tudo apresentarem lesão alguma de qualquer orgão : todavia deve se confessar , que em geral quanto mais antiga fôr a hemorrhagia , ou muitas veses repetida , mais terriveis effeitos produz.

Alguns auctores tem mostrado , que o prognostico da pneumorrhagia não he muito grave , quando ella não se acompaña de febre , tosse , dôr thoracica , ou vicios de conformação da caixa d'este nome : ao que dizia Hippocrates — *Sanguinem spuitione rejicientibus , sinè febre esse conducit , ac tussi , et dolore leviter conflictari . — Intensè autem febricitare , ac tussire aut dolore minime conducibile.*

Anatomia pathologica.

Se grande divergencia tem havido entre os praticos á respeito do diagnostico e prognostico , mais ainda ha sobre a anatomia pathologica , o que se deverá sem douda attribuir ao pouco adiantamento da sciencia medica n'esta parte , ou á falta de attenção , quando se fazem taes exames. Os antigos pathologistas poucas luzes nos fornecem á respeito das alterações pulmonares. Cælio Aureliano e Aretêo não virão mais , do que roturas , erosões. Morgagni e Bonnet dizem

ter sempre encontrado tuberculos pulmonares: portanto os factos apresentados por elles de mais não servem, do que para esclarecimento dos tuberculos. Portal encontrou nos individuos que escarrarão sangue as glandulas bronchicas engorgitadas, cobertas de vasos sanguineos bastantemente dilatados. Tem-se encontrado a membrana mucosa, que reveste os bronchios, rubra em toda a sua extensão, amolecida, e coberta de um sangue liquido, ou coalhado. Nota-se quasi sempre no pulmão um endurecimento parcial de um vermelho escuro, semelhante ao coalho do sangue venoso: as veias, que d'elle se avizinhão, apresentam se muito dilatadas, cheias de sangue. Emfim os caracteres anatomico pathologicos diversificão, segundo que esta affecção acha-se ligada com as dos pulmões. Quando a pneumorrhagia vem de exhalção, poucos ou nenhuns signaes deixa depois da morte, do que faz prova Bichat, que tendo occasiao de examinar os órgãos pulmonares em individuos, que havião succumbido á esta hemorrhagia, jamais encontrou o menor signal de erosão ou rotura, apesar da precaução, que tomou de lavar cuidadosamente estas partes, deixal-as macerar e examinar mesmo com o microscopio, etc etc.

Tratamento.

O tratamento da pneumorrhagia deve variar, segundo que ella he activa, ou passiva, e segundo as causas, que a tem produzido: quando for possivel ter este conhecimento, então o tratamento offerecerá menos difficuldade. *Ille solus morbum curavit, qui ejus causas cognovit, noscere enim causam morbi est arcanum* — disia Haller.

Aqui seguirei o mesmo plano, que adoptei tratando da descripção geral das pneumorrhagias; isto he, tratarei em primeiro lugar do tratamento das pneumorrhagias activas, em segundo lugar das passivas, quer sejam essenciaes, quer symptomaticas, quer recentes, quer antigas. Como não basta curar, mas he preciso tambem prevenir a volta da molestia, dividirei este capitulo em duas partes: na primeira fallarei do tratamento curativo, na segunda do prophylatico.

Tratamento das Pneumorrhagias activas.

As pneumorrhagias activas quasi sempre se manifestão nos individuos plethoricos, em quem os pulmões, e o peito são bastante desenvolvidos, e isemptos de qualquer vicio de organisação; n'estes recorre-se immediatamente á sangria, no que todos os praticos concordão. Sangrando-se portanto em tal caso, tem-se por fim não só combater estas hemorrhagias, mas tambem prevenir suas recabidas: nem a pallidez da face, nem a pequenez do pulso, nem o resfriamento das extremidades contra-indicão a sangria; porque muitas vezes estes symptomas não são mais do que effeitos do terror, de que se apossão os doentes. Se com a primeira phlebotomia não cessarem os accessos, pratique-se uma segunda, terceira e mais, tendo sempre em vista, que a quantidade de sangue deve variar não só segundo as constituições, e idades dos individuos, mas tambem segundo as causas, que a tem prodozido. As sanguisugas são neste caso de pouco soccorro, e para scundar o meio precedente a sua applicação deve ser feita ao anus, principalmente nos individuos nervo sanguineos, porque tem se visto pessoas dotadas d'este temperamento, mesmo no estado normal, escarrarem sangue depois da applicação de sanguisugas ao peito, e Mr Andral refere um exemplo d'esta natureza: contudo as sanguisugas são uteis, quando a pneumorrhagia não he muito intensa, e quando os doentes tem já perdido grande quantidade de sangue. Tem-se questionado, se se deve preferir a sangria do braço á do pé: ha muita divergencia entre os praticos sobre este ponto: uns querem, que se dê preferencia á do braço, 1.^o pela maior facilidade da operação, em consequencia do grandor dos vasos, e sua posição muito superficial: 2.^o por obter-se em um mesmo tempo dado uma depleção sanguinea maior, o que não succede no pé. Outros preferem a sangria do pé, e lhe attribuem uma derivação ou acção revulsiva, que a precedente não possui no mesmo grão. Em geral devemos preferir a do braço, e só preferiremos a do pé, quando a pneumorrhagia provenha da suppresão das regras, hemorrhoidas, etc.

Quando a hemorrhagia for activa e moderada, devemos ter muita cautella em sangrarmos os doentes: com effeito ha muitos factos, que

provão a inutilidade das sangrias em semelhante caso. O celebre compositor Gretry diz, que não se deve sangrar os doentes durante uma hemorragia activa e moderada sem uma grande urgencia. Eu tenho vomitado, diz este auctor, seis á oito tigellas de sangue em diversos accessos, que me vinhão duas vezes por dia, e duas por noite, e tudo se acalmava, bebendo um pouco de orxata n'agoa de sementes de linhaça: as sangrias enfraquecendo os vasos os preparão para novas hemorragias. Este conselho de Gretry deve ser muito proveitoso. Um moço, diz Mr. Pinel, foi atacado de uma pneumorrhagia, quer por causa de ter perdido uma grande parte de sua fortuna, quer pela morte de seo pae: era de uma sensibilidade extrema, e de idade de 25 annos. No primeiro ataque sentio resfriamento das extremidades, seguido de uma irritação no peito, tosse secca, e depois escarro de sangue vermelho: a posição horisontal, o socego, uma decoção de raiz de consólida acidulada com xarope de limão ou vinagre, e bollos compostos de conserva de rosas e nitrato de potassa, bastarão para acalmar, e acabar mesmo com a hemorragia: quinze dias depois tomou um xarope de quina com infusão de flores de tilia, ajuntou á estes meios a morada do campo, e exercicio á cavallo, e ficou bom. Á vista pois d'estes factos devemos ter muita cautella, quando tivermos de prescrever a sangria á um doente n'estas circumstancias. Em geral devemos-nos limitar á prescrever aos doentes de pneumorrhagias n'estas circumstancias o repouso, a dieta, o uso de bebidas nitradas ou ligeiramente aciduladas, o exercicio moderado das faculdades physicas e moraes, e ao mesmo tempo um regimen restaurante, e analeptico. Succede muita vez, que as pneumorrhagias zombão de todos estes meios, e o Medico deve procurar outros não menos energicos; assim deve lançar mão dos tonicos, adstringentes, e revulsivos. Estes consistem em fricções excitantes sobre a pelle, vesicatorios, e ventosas seccas sobre a peripheria do corpo: contudo, quando a hemorrhagia he muito intensa, alguns auctores aconselhão applicações de cataplasmas quentes sobre as extremidades, ou pediluvios sinapisados, até que tenham obtido algum abatimento já por estes sós meios, já acompanhados das sangrias. Cumpre tambem não perder de vista, que muitas vezes os doentes são ameaçados de perecerem pelo unico effeito da perda de sangue, ou elles estão de tal forma abati-

dos, que não he possível recorrer ás sangrias, e os escarros continuão em despeito de fortes reysulsivos: n'estes casos tem-se tirado proveito das applicações de gêlo sobre o peito, ou da aspersão d'agoa muito fria sobre a mesma parte. Alguns aconselham beber-se agoa fria em quantidade, quando a exaltação dos symptomas tiver diminuido. Hoffman preconisa muito este meio — *Inter refrigerantia*, disia elle, *potissimum commemorandus aquæ potus frigida, paulatim quidem, sed sufficienter quotidie haustus, tecto probè corpore. Novimus aliquot exempla, solo hoc remedio, debita cum cautione et præmissâ venæ sectione adhibita, sanguinis periculosum hunc fluxum substitisse.*

Quanto aos tonicos e adstringentes, os que tem sido empregados com mais proveito são: o cato, a quiba, o extracto de ratania, a simaruba, bistorta, sulfato de alumina, o nitrato de potassa quer em pilulas, quer em dissolução. Laennec diz, que estas substancias são mais nocivas do que uteis, quando se tem de combater uma hemorragia no seo começo, e que ao contrario são uteis, quando ella he antiga, e dependente da atonia dos vasos exhalantes. Em geral he com effeito mais consentaneo á razão empregal-as nas pneumorrhagias passivas; entretanto he innegavel, que sejam proveitosas as applicações d'estas substancias em alguns casos de hemorrhagias activas, e isto deve necessariamente ter lugar, quando os doentes tem perdido grande quantidade de sangue, e que contudo a hemorragia continúa; n'estes casos deve-se lançar mão dos preditos meios, e o Medico deve sempre, quando tema alguma exacerbação da hemorragia, procurar as substancias adstringentes, que tenham uma acção fraca, applicando-as gradualmente até as que gosão de uma acção energica. Alguns auctores tem applicado o nitro com muita vantagem, mas segundo observações de outros este medicamento não produz bons resultados. Mr Deikson incorporava o nitro na dóse de onça e meia á quatro de conserva de rosas, e o dava 5 á 6 vezes por dia. Mr. Broussais vio administrar este remedio, e a pneumorrhagia augmentar. Outros gabão muito a ipecacuanha, mas na dóse de um quarto de grão misturado com assucar, duvida-se de seo effeito. Stol administrava o tartaro stibiado como vomitivo nos casos de hemoptysis biliosa do mesmo auctor, e muitos praticos seguem este systema; apesar porém da authoridade de Stol devemos ter muita cautella no emprego de

semelhante medicamento, e mesino proscreevel-o não somente pela acção estimulante, de que gosa, senão também pelas observações de outros praticos, que reprovão esta applicação como mais propria, que he para produzir a hemorragia, do que para cural-a.

Pòde-se recorrer com muito proveito aos purgativos. Sydenham recommendava, que logo que uma pneumorrhagia activa se demorasse, era muito proveitoso purgar os doentes: elle observa este meio, como o melhor para impedir uma recabida. Laennec adopta esta opinião e diz ter tirado grande proveito dos purgantes mesmo em pneumorrhagias, que tem zombado das emissões sanguineas repetidas.

Uma das considerações, que o Medico deve ter em mira no tratamento das pneumorrhagias, he saber, se ellas são consequencias de outras hemorragias; e para isso he bom applicar sanguisugas nas superficies, que fornecem habitualmente sangue; portanto he muito proveitoso applical-as ao anus, nas partes genitales, e nas ventas, quando a pneumorrhagia tem por causa a suppressão da epistaxis, das hemorrhoidas, ou das regras.

Tratamento das pneumorrhagias passivas.

Depois de ter fallado do tratamento das pneumorrhagias activas, pouco nos resta sobre as passivas. Se com razão houve reserva em mangrar-se nas hemorragias activas, mais ainda deve haver nas passivas. Os meios pelos quaes devemos combater estas, consistem no uso dos tonicos, e adstringentes: assim devemos empregar a pedra hume, a goma kino, sulfato de ferro, quina, etc. Secundão-se estes meios com um regimen todo analeptico, com o uso de geléas vegetales aromatisadas ao gosto dos doentes, e o vinho generoso dado em pequenas porções não pôde ser desvantajoso. Deve se ter todo o cuidado de graduar a quantidade das substancias nutritivas segundo as forças do doente. Muitas vezes as pneumorrhagias se complicão de symptomas nervosos: neste caso deve-se recorrer de mistura com os tonicos e adstringentes ligeiros aos antispasmodicos: taes como a tintura alcoolica de opio, ether, castoreo, etc., applicações que devem variar segundo a intensidade do mal, a constituição, e idiosyncrasia dos doentes, e muitas outras circumstancias.

Os doentes de pneumorrhagias, quer activas quer passivas, devem guardar um silencio absoluto, deverãõ abster-se de todo e qualquer acto fatigante, moderar quanto fôr possível os actos respiratorios. Se estas enfermidades tem por causa affecções moraes, deve-se fazer tudo por affastal-as. Para bem preenchemos a therapeutica d'estas hemorrhagias, he preciso termõs em vista as diversas fôrmas, debaixo das quaes ellas se apresentam, consideração esta de vital interesse para uma therapeutica racional.

Tratamento Prophylatico.

Quando as hemorrhagias pulmonares uma vez se manifestão, tem grande tendencia á reaparecerem, he preciso pois pôr em pratica todos os meios que nos fornece a hygienã para prevenir estas recahidas. Um ar moderadamente fresco, qual se respira na primavera, he o mais salutar para as pessoas, que escarrão sangue; o ar humido e frio he um perigo, que convém evitar, como tambem deve haver muito resguardo nas estações invernosas, por causa das frequentes chuvas e trovoadas, que concorrem tanto á diminuir a transpiração cutanea. O ar frio do inverno do mesmo modo diminue as funcções da pelle, e augmenta a exhalção pulmonar: além d'isto n'esta estação respiramos debaixo de um mesmo volume de ar uma grande quantidade de oxigenio, o que favorece tambem as enfermidades pulmonares; portanto os individuos hemorrhagicos devem fazer muito por se não expôr aos frios rigorosos que reinão n'esta estação. As mulheres, que gosão de uma saúde vigorosa e cujo peito he perfeitamente desenvolvido, não deixão de ser incommodadas pelo uso dos espartilhos: se as robustas pessoas se incommodão com isto, quanto mais não soffrerãõ aquellas, cujo peito se acha em condições contrarias, e que he já doente? Ellas pois devem fugir d'este perigoso habito, bem como muitos homẽs, que se podem chamar verdadeiramente effeminados, que costumão apertar seos colletes, de modo que resultão para elles os tresmos inconvenientes, que á ellas.

Quanto aos vestidos, supponho não ser indifferente para os pneumorrhagicos o usarem d'esta ou d'aquella vestimenta: assim deverãõ trazer o peito coberto com camisas de lan, principalmente du-

rante as estações frias e húmidas. Alguns auctores reprovão este meio, e julgão antes capaz de producir, que de prevenir as pneumorrhagias, porque dizem, que por este meio o sangue afflúe para ali em maior quantidade, e pensão, que he melhor, que os doentes usem de luvas e meias de lau, á fim de conservarem sempre quentes as extremidades. Eu julgo desvantajoso com effeito este meio em certas épocas, como no verão; época, em que a temperatura he assás elevada; porém no outono e inverno este meio he muito conveniente. Tem-se recommendado os banhos frios, como meios prophylaticos: eu não sei o que se deva pensar á este respeito: quanto aos banhos quentes, estes me parecem mais vantajosos. As sangrias tem tambem sido recommendadas como meio prophylatico. Com effeito sabemos, que a puberdade e a adolescencia são as épocas, em que os pulmões são muito sujeitos ás congestões sanguineas; assim as sangrias de prevenção n'esta época da vida, e em individuos fortes e sanguineos, me parecem muito convenientes: além d'isto deve-se recommendar á applicação de sanguisugas á vulva, ou ao anus, quando ha suspeita de supressão dos menstruos, ou das hemorrhoidas.

Quanto aos alimentos, se se quizesse entrar á fundo n'esta materia, um volume seria pouco, e por isso me limitarei á alguns preceitos geraes, começando por proscrever toda, e qualquer alimentação de difficil digestão e recommendando o uso muito moderado das carnes, cujo uso he mais conveniente no outono e inverno, em quanto que he desvantajoso durante a primavera e verão, épocas em que se deve usar com specialidade de legumes, e fructos. Quando os doentes possão usar de carnes, devem ser preferidas as de vitella, cabrito e carneiro, e ás dos peixes de escamas quer do mar, quer dos rios, e que tenham carnes firmes. De todas as bebidas he sem duvida preferivel o leite para os pneumorrhagicos, ou predispostos á esta molestia: innumerous factos provão os bons resultados d'estes meios: emfim devem os doentes evitar todas as bebidas spirituosas.

O exercicio tem sido considerado pelos auctores, como um meio capaz de destruir as predisposições hemorrhagicas, e julgo, que os doentes terão bons resultados de exercicios á cavallo, viagens de mar, etc., sendo os tempos bons. Devem evitar um somno prolongado em razão da congestão, que afflue para as visceras, e que d'est'arte favo-

rece as hemorragias pulmonares. He preciso tambem, que mantenham sempre a liberdade do ventre, recorrendo de quando em quando aos purgativos: devem procurar, quanto for possivel, as sensações agradaveis, e moderadas, fugir toda e qualquer affecção triste, pois que he bem conhecida a influencia das paixões sobre a economia: a alegria, a esperanza moderadas produzem um sentimento de bem estar inexprimivel, o amor moral sendo moderada conta-se, que tem produsido curas maravilhosas de pneumorrhagias; mas quanto á mim a moderação não pôde andar de parceria com o amor, pois que o amor he uma paixão, que não conhece limites, e por isso me parece sempre um perigo para esta especie de doentes: ouçamos contudo o que nos conta Tissot sobre esta paixão “ Um moço, diz elle, de uma magreza extrema marchava á passos rápidos para o tumulto por causa de uma melancolia tal, que entrestecia á qualquer alma sensivel; uma donzella condóida deste infortunio, não pôde impedir-se de manifestar o interesse, que lhe elle inspirava: penetrado de gratidão elle concebeo por ella o amor o mais terno, e isto fez, com que seo mal diminuise, e sua cura não tardou á ser radical. „ — Este facto porém nada prova á favor da opinião, que diz, que o amor he meio de cura para a pneumorrhagia. Terminaremos enfim dizendo, que aquelles que por um máo fado forem affectados d'esta enfermidade, não he em uma cidade bella, e no meio dos prazeres de uma côrte, que devem procurar escapar ao perigo, que os ameaça, mas sim nos lugares retirados, onde a natureza he menos adulterada, onde ella ostenta suas gallas e primores, e onde tudo he liberdade, onde todos os prazeres são risinhos, innocentes e moderados, onde enfim o bafo pestifero das intrigas e paixões não vem seccar os germens de uma vida dilatada.

Eis o trabalho, que me impunha o dever de um Candidato ao Doctorado em Medicina. Se elle não he bem feito, se eu não satisfiz o ponto, como melhor fosse, e desejava, resta-me ao menos a consolação de ter cumprido, como pude, o meo dever.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisité optima.
Secç. 1.^a aphr. 6.^o

II.

Sanguine multo effuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum. Secç. 5.^a aphor. 3.^o

III.

Qui sanguinem spumosem expuunt, his ex pulmone talis rejectio fit. Secç. 5.^a aphor. 13.^o

IV.

Menstruo deficientibus, sanguinis e naribus fluens, bonum.
Secç. 5.^a aphor. 33.^o

V.

Siquis sanguinem mingat, et grumos, et urine stillicidium habeat, et dolor incidat ad imum ventrem, et perinœum, partes circa vesicam laborant. Secç. 4.^a aphor. 8.^o

VI.

A sanguinis sputo, puris sputum, malum. Sec. 7.^a aphor. 15.

Esta Thése está conforme os Estatutos. Bahia 13 de Novembro de 1840.

Dr. João Antunes d'Azevedo Chaves.